

Sessão 9

Identidade e Territorialidade

070

GRUPO ZIMBA DE CAPOEIRA ANGOLA: A MALANDRAGEM E A BUSCA DA LEGITIMIDADE NA RODA DAS REPRESENTAÇÕES. *Fernando Sedano, Elsa Gonçalves Avancini (orient.)* (UNILASALLE).

O presente trabalho, visa desvelar como o grupo Zimba de Capoeira Angola, desenvolve estratégias para se manter dentro da tradição transmitida pelos antigos mestres. A Capoeira até década de 30 era marginalizada e associada à malandragem, considerada crime. Após 1930 Getúlio Vargas elegeu e a incorporou como folclore, esporte. No entanto, os antigos mestres de Capoeira, sob o comando de Mestre Pastinha, mantiveram-se fiéis à tradição trazida pelos negros Angola. Os participantes do grupo Zimba, vêem a Capoeira não como um esporte, mas sim como um ritual que representa a vida e no qual, a roda simboliza o mundo e o jogo da Capoeira a forma pela qual o indivíduo interage, com seus semelhantes. Nosso trabalho procura analisar de que modo o Grupo Zimba de Capoeira Angola ressignifica hoje a “malandragem” ainda valorizada nas rodas de capoeira Angola. Socialmente tida por muito tempo como uma “esperteza” com o fito de levar vantagem “desonestamente”, no mundo da Capoeira vivenciado pelo Grupo Zimba ela reporta a um código não escrito, que significa estar atento à roda da vida (a jogo dentro da roda) e a tudo no mundo (a jogo fora da roda), à família, ao trabalho, à economia, às relações pessoais do Capoeira enquanto cidadão consciente de seu meio. O malandro não é o desonesto, mas o que sabe jogar/ viver. Esse processo de ressignificação será abordado através de um estudo de caso junto ao grupo Zimba e seu professor Nelsinho, buscando através dos aportes teórico-metodológicos da História Cultural, através de entrevistas semi-dirigidas com seus participantes e da observação da gestualidade corporal que pretendemos capturar através da câmara de vídeo. Os resultados serão apresentados através de texto escrito e da elaboração de um vídeo sobre a escola.